

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E _____ GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Grupo Escolar Professor Crispim Coelho

ANO 1985 PERÍODO 85.1

**“SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.”**

Lauro Trevisan

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

ESTAGIÁRIOS:(AS) Maria Amélia M. Formiga

D E D I C A T Ó R I A

A Q U E L E S Q U E E D U C A M

EDUCAR É ARTE DE REVELAR A VERDADE SOBRE O/HOMEM INTEGRAL, BUSCAR O CAMINHO DE LIBERTAÇÃO INTEIRA DO HOMEM / TODO E DE TODOS OS HOMENS.

QUE SEJA O LAR A OFICINA DA EDUCAÇÃO MAIS SEGURA A ESCOLA DO MUNDO ENSINA MAS NEM SEMPRE COM TERNURA.

A
educação
não tem época
marcada para o /
término, é um processo
que inicia no momento da /
concepção.

A EDUCAÇÃO TEM POR FINALIDADE DE AUXILIAR O HOMEM E EDIFICAR SUA PRÓPRIA PERSONALIDADE E INTEGRAR-SE DE MANEIRA ATIVA E CRIADORA NO MUNDO EM QUE VIVE.



A G R A D E C I M E N T O S

À Deus, pela conservação da vida, inspiração e graças recebidas em nossa jornada estudantil

Aos nossos pais, pelo incentivo de todas as horas e que durante o nosso curso, não mediram esforços para atingirmos mais um degrau na escada da nossa vida.

A nossa orientadora Maria Elizabeth Gualberto, por toda força recebida, pelo grande estímulo que nos / passou ao longo do estágio.

Aos integrantes do Grupo Escolar Professor / Crispim Coelho, aqueles que tanto nos apoiaram e participaram das nossas atividades do estágio supervisionado, principalmente a nossa querida diretora Maria Ivonete de Melo, pela força que nos passou durante este período.



I M A G I N E

Imagine que não haja paraíso.
É fácil, se você tentar.
Não há inferno abaixo de nós,
e acima de nós apenas o céu.
Imagine todos vivendo o dia de hoje.

Imagine que não haja países.
Não é difícil fazê-lo.
Nada para matar ou por que morrer.
E nenhuma religião também.

Imagine todos vivendo a vida em paz.
Imagine que não haja propriedades.
Quero saber se você consegue,
não necessitar de avidez ou fome
numa irmandade de homem.

Imagine todos compartilhando o mundo
todo.
Você pode dizer que eu sou um sonhador,
mas não sou o único.
Espero que, algum dia, você se ajunte a
nós
e o mundo viverá como um.

(John Lennon)

DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
MENSAGEM



SUMÁRIO

	Págs.
01 Identificação	01
02 Apresentação	02
03 Desenvolvimento	03 a 04
04 Avaliação	05
05 Conclusão	06
06 Sugestões	07
07 Anexos	08
7.1 - Atividades relacionadas ao baixo índice de aprendizagem em leitura.	09 a 17
7.2 - Cartaz para a sala de direção, Organograma e fichas de identificação.	18 a 20
7.3 - Atividades relacionadas a realização das datas / comemorativas.	21 a 33
7.4 - Reunião Pedagógica.	34 a 35
7.5 - Reunião de Pais e Mestres.	36 a 38
7.6 - Estante Escolar.	39
7.7 - Farmacinha Escolar.	40
7.8 - Mural Escolar.	41
7.9 - Atividades relacionadas ao encontro de jovens.	42 a 46
08 Bibliografia	

I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V : CAJAZEIRAS - PB.
CURSO - PEDAGOGIA
PERÍODO - VII
HABILITAÇÃO - SUPERVISÃO ESCOLAR

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA ELIZABETH G. DUARTE

UNIDADE DE ESTÁGIO: GRUPO ESCOLAR PROF. CRISPIM COELHO

ADMINISTRADORA ESCOLAR: MARIA IVONETE DE MELO

COORDENADORA DO CURSO: MARIA JOSEFA BIANCHI

SUPERVISORAS ESTAGIÁRIAS: MARIA DA CONCEIÇÃO PIRES MARTINS
MARIA AMÉLIA MOURA FORMIGA

PERÍODO DO ESTÁGIO: ABRIL A JULHO DE 1985.



A educação deve ser essencialmente uma discussão, uma reflexão e uma preparação para a vida. E essa vida deve estar sempre inserida na realidade concreta, em que as pessoas vivem, discutem essa realidade, detectam o que está correto e o que pode prejudicar a cada uma pessoa e fornecem pistas de soluções para os problemas existentes.

Não se pode negar o descaso com que a política de nosso governo trata a nossa educação.

Em discursos e conferências o projeto educativo sempre é enaltecido, mas na prática, é um setor, dentro do sistema social, que nem sempre foi considerado elemento essencial para acelerar o nosso progresso.

Temos certeza que a verdadeira educação, educação que estabeleça relações de fraternidade e justiça, é condição essencial, fundamental para a libertação econômica, política e social. E que / sem uma educação crítica, autônoma, não modificará e acontecerá a / libertação desejada por todos.

Diante dessa visão de educação, achamos importante desenvolver o nosso trabalho, voltado para um nível conscientizador e humanizador, onde enaltecendo a prática do educador, colaboraríamos para o bom desempenho escolar, no sentido de criar, refletir, ensinar e aprender, e com isso provocar no educando um processo próprio de desenvolvimento.



A priori, desenvolvemos atividades relacionadas ao baixo índice de aprendizagem em leitura, em alfabetização e 1ª série. Para isso foi necessário utilizarmos vários tipos de instrumentos e procedimentos, que viessem suprir em parte tal problema apresentado.

Confeccionamos juntamente com os professores, materiais para a facilitação do seu desempenho, tais como: jogo de encaixe com sílabas, cineminha, dominó e lotó de palavras, fichas ilustrativas evidenciando os meios de comunicação e transporte. Seleccionamos e introduzimos músicas infantis e aplicamos técnicas como o jogo da memória e outros. (vide anexo I).

Vale salientar, que partindo para algo mais prático, fizemos a demonstração em sala de aula e com isso levamos ao conhecimento global do professor, a aplicação dos materiais didáticos.

Confeccionamos um organograma e um cartaz para a sala de direção e organizamos fichas de identificação. (vide anexo II).

Vivenciamos a fabricação de cartazes para a realização das datas comemorativas do mês de abril (dia do livro, dia do índio/ e Tiradentes) mês de maio (dia do trabalho e dia das mães). Foram comemoradas com palestras, poesias, cânticos e dramatizações. Em junho realizamos o São João na escola, com cânticos, poesias e quadrilha. (vide anexo III).

Diante de uma visão conscientizadora, avaliamos com os professores, o nível de esclarecimento dessas datas nas escolas, enfocando assim a visão destorcida existente.

"Educar é arte de revelar a verdade sobre o homem integral, buscar o caminho da libertação inteira do homem todo e de todos os homens".

Pensando assim, realizamos uma reunião pedagógica com a equipe da escola, contendo a aplicação de um texto sobre os tipos de educação (bancária e libertadora), enfocando o sentido da liberdade, que é princípio único da educação. Procuramos com isso colaborar no aspecto de mudança, despertando-os para um senso crítico. (vide anexo IV).

Tendo como objetivo, sensibilizar os pais da necessidade de sua participação e envolvimento em todo processo educacional de seu filho, planejamos e realizamos uma reunião de pais e mestres, onde aplicamos um texto sobre a missão educadora da família. (vide anexo V).

"A educação dos filhos é função essencial e intransferível da família e tem por objetivo levá-los a se realizarem plenamente como pessoa humana, exigindo que os pais se preparem e se aperfeiçoem para o exercício correto de sua função educadora!"

Percebendo a escassez de equipamentos mobiliários, fornecemos contribuições, juntamente com as estagiárias de administração, para a aquisição de uma estante escolar, pois a existente não atendia as necessidades da escola. (vide anexo VI).

Mediante as necessidades surgidas neste período, implantamos uma pequena farmácia escolar, contendo medicamentos de primeiros socorros, fornecidos através de Postos de Saúde e farmácias da comunidade. (vide anexo VII).



Objetivando uma maior organização para os eventos educacionais e oportunizando um maior espaço para o diálogo, organizamos e discutimos com a coordenadora do estágio, a montagem de um Mural Escolar, o mesmo compõe-se de duas partes: avisos e novidades. / (vide anexo VIII).

Sabendo ser a educação, um processo abrangente e sentindo a necessidade de um maior entrosamento com a comunidade jovem do bairro em que está inserida a escola, aproveitamos o período de / recesso escolar que nos foi concedido, para planejarmos e realizamos um encontro de jovens. Distribuímos convites e convidamos a Dr^ª / Maria Teresa Sobral, por ter maior vivência no assunto, para proferir uma palestra sobre "sexo e prostituição"; no momento foi apresentado um esquete teatral, enfocando a prostituição e seus reflexos na vida e na escola. (vide anexo IX).

"Uma sociedade um pouco mais humana e mais fraterna, / será possível se desde já, os jovens em especial, fizerem mais gente ser gente e semear por onde passarem a esperança e a alegria de vi / ver".



Com base em tudo que foi realizado e conseqüentemente observado, temos a dizer que esse trabalho foi realmente promissor, Foi uma experiência de inigualável significação, fortaleceu com isso nossas compreensões e revigorou nossas aspirações, ajudando-nos/ a tornar mais clara nossas próprias idéias.

Como fator primordial desse enriquecimento e dessa segurança, salientamos o clima de cooperação e liberdade, que foi uma constante no ambiente de nosso trabalho.

Vivenciando o descaso existente na Educação Brasileira na qual está comprometida a formação do homem, procuramos afirmar que ainda existem pessoas, grupos de pessoas, com o ideal de / aplicância de uma educação integral, voltada para a formação do homem no seu todo, sempre encontrando suportes filosóficos, sociais e outros, dos quais não abalaram a estrutura de seus educandos.

Sabendo dessa existência, ficamos gratificados e ^{mais} comu- gados com os mesmos ideais, procurando com isso, ampliar e concreti- zar esse espírito de ação.



Concluindo nosso relatório, necessário se faz citarmos os aspectos positivos e negativos, vivenciados durante o Estágio Supervisionado.

PONTOS POSITIVOS

- Enriquecimento de nossas experiências educacionais;
- Colaboração por parte de todos os elementos da escola;
- A orientação e o incentivo da professora orientadora;

PONTOS NEGATIVOS

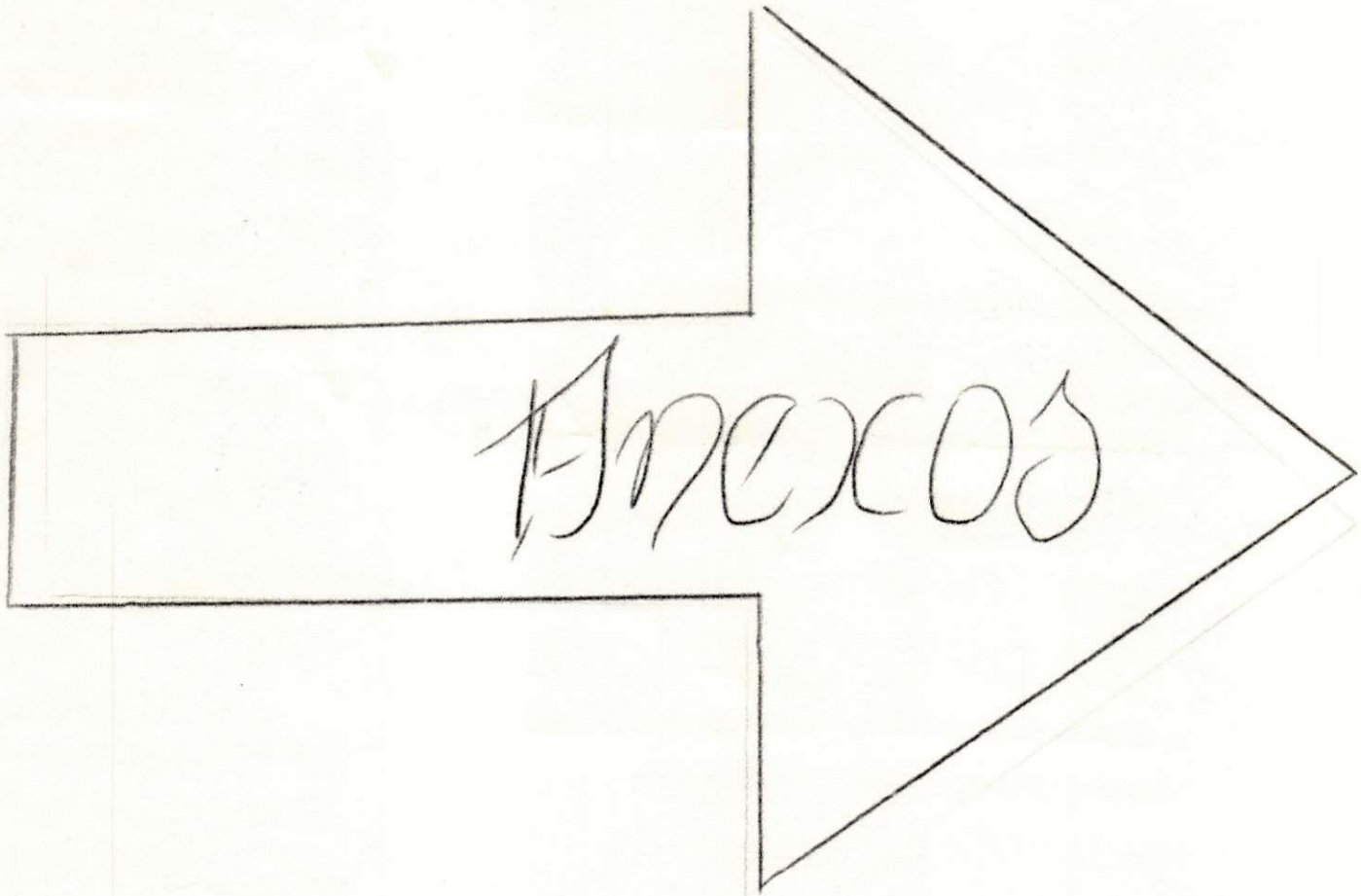
- Não fomos bem preparadas na disciplina Princípios e Métodos de / Supervisão Escolar, nos períodos 4º e 5º;
- Pouco espaço para trabalharmos na escola;
- Pouca frequência do professor orientador no campo de estágio.



Uma vez apresentado os aspectos negativos, urge propormos alternativas de solução, tendo em vista a realização dos próximos estágios.

Em termos de sugestões seria interessante que:

- Houvesse maior freqüência do professor orientador no campo de estágio;
- A disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar proporcionasse ao aluno, uma fundamentação teórica alusiva a prática do Supervisor Educacional, ou melhor ao Educador.

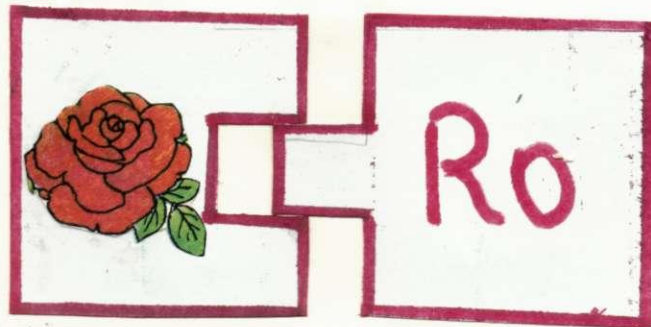


BRINCOS

Jogo de Encaixe



com sílabas



Objetivos: Identificar /
Sílabas.
- ler sílabas.



Cineminha de Palavras



Gato

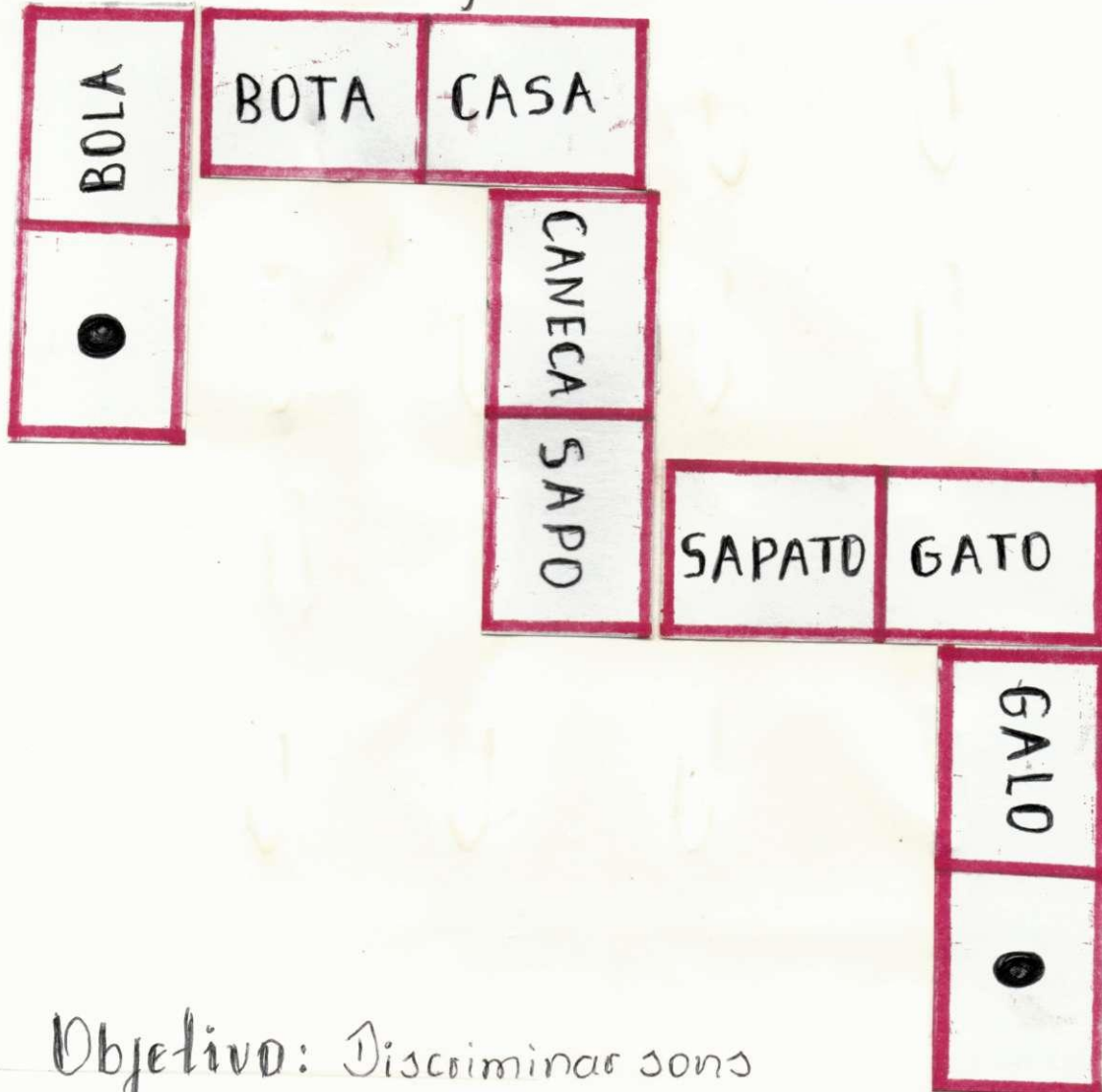
Pato

Objetivos: Identificar palavras
ler palavras

Domínio

de

palavras



Objetivo: Discriminar sons iniciais das palavras.

Loto

de
Palavras



Enxada	Saca	Rede	Açude
Sede	Tigolo	Sítio	Pão
Fome	Roca	Saco	Pole
Lava	Pi	Sol	Escola

Objetivos: - Reconhecer palavras
- Ler palavras



Meio de Transporte



Bicicleta

Meio de Comunicação



Rádido

MÚSICAS

1ª fase do 1º grau



ORGANIZAÇÃO DA FILA

Uma fila, uma fila
Vou formar, vou formar
Um atrás do outro, um atrás do outro
Sem empurrar, sem empurrar. (obs. cantar na música polegares.)

Na salinha, na salinha
Vou entrar, vou entrar
E logo na rodinha, e logo na rodinha
Vou sentar, vou sentar. (obs. cantar na música polegares.)

A mãozinha, a mãozinha
Vou lavar, vou lavar
E logo na salinha, e logo na salinha
Merendar, merendar. (obs. cantar na música polegares.)

Eu já sei
Eu já sei entrar na fila
Eu já sei procurar o meu lugar
Fico atrás
Fico atrás do coleguinha
Não preciso, não preciso empurrar. (obs. cantar na música "Se essa rua fosse minha".)

VOGAIS

Cara redondinha
Trancinha para cá
Quem é esta menina
Oh maninha? a, a, a...

Eu vi um peixinho
Peixinho da maré
Ele é bonitinho
Oh maninha? é, é, é...

Sobe, desce, pinga
Seu nome eu já li
Sabe quem é ele
Oh maninha? i, i, i...

Faço uma cabeça
E um bonezinho
Ele está no dó
Oh maninha? o, o, o...

Eu sei desenhar
As tranças da Lulu
Subo e desço assim
Oh maninha? u, u, u...

(obs: Cantar fazendo o traço da letra no ar.)



MEUS DENTINHOS

Todo dia de manhã
Eu escovo os meus dentinhos
De um lado para outro
Vão ficar areadinhos.

Eu escovo meus dentinhos
Com cuidado todo dia
Vejam só meus amiguinhos
Posso dar um sorrizinho.

Obs: Música Terezinha de Jesus.

SENTA LEVANTA

Levantemos todos juntos
E sentemos todos juntos
Pois agora levantemos
E sentemos todos juntos.

E sentemos direitinho
Pondo os pés assim juntinho
Pois agora ficaremos
Silenciosos, bem quietinhos.

Obs: Música Terezinha de Jesus.

O MOSQUITINHO

Pra ouvir
O som do mosquitinho
E as batidas
Do meu coraçãozinho
Pego uma chave
E tranco a boquinha
Hum, hum, hum, hum...

Obs: Música "Lá na Estação".

BATATA

Batata que passa, passa
Batata que já passou
Quem ficar com a batata
Coitadinha se queimou.

Obs: Música Pirulito que bate bate...



A JANELINHA

A janelinha fecha
Quando está chovendo
A janelinha abre
Se o sol está aparecendo
Prá cá, prá lá
Prá cá, prá lá prá cá.(bis)

SAPO CURURU

Sapo cururu, na beira do rio
Quando o sapo canta oh maninha
É porque tem frio
A mulher do sapo
Deve estar lá dentro
Fazendo rendinha oh maninha
Pra seu casamento.

BARATA DO VOVÔ

Eu vi uma barata
Na careca do vovô
Assim que ela me viu
Bateu asa e voou
Seu Joaquim quim quim
Das pernas tortas tá tá
Dançou a valsa sa sa
Com a Maricota tá tá
Subiu o morro
Escorreguei
Caí sentada
Me levantei.

ANIMAIS

Nós somos criançinhas
Vamos cantar
A voz dos animais
Vamos imitar
O cachorro quando late
Faz au, au, au
O gato quando mia
Faz miau, miau, miau
O carneirinho é valente
Faz mé, mé, mé
O papagaio diz:
Me dá o pé
O galo que é o dono
Do seu terreiro
Faz a alvorada e é madrugueiro



O burro que relincha
Faz rim, rim, rim
Serve de montaria daqui prá li
Dona vaca é faceira, inteligente
Fornece anós criança, o leite quente
De todos os animais, não vamos falar
Porque somos crianças, vamos cansar
Mas salve os animais de nossa nação
Respeite os animais e não maltrate não.

Obs: Cantar na música "Eu sou um Soldadinho".

MÃOS

Minhas mãos tem 5 dedos
Que me ajudam a brincar
Mas na hora do serviço
Todos sabem trabalhar

Este é o caçulinha
Que só gosta de brincar
Mas se chama dedo mínimo
Vem dureza me ajudar

O mais alto é o dedo médio
E do lado o anelar
Este é o caçulinha
Gosta mais de descansar

Mão direita, mão esquerda
Quantos dedos elas têm?
10 dedinhos pequeninos
Que me servem muito bem

O amigo mais gordinho
É o dedo polegar
Este é o indicador
Gosta mais de apontar

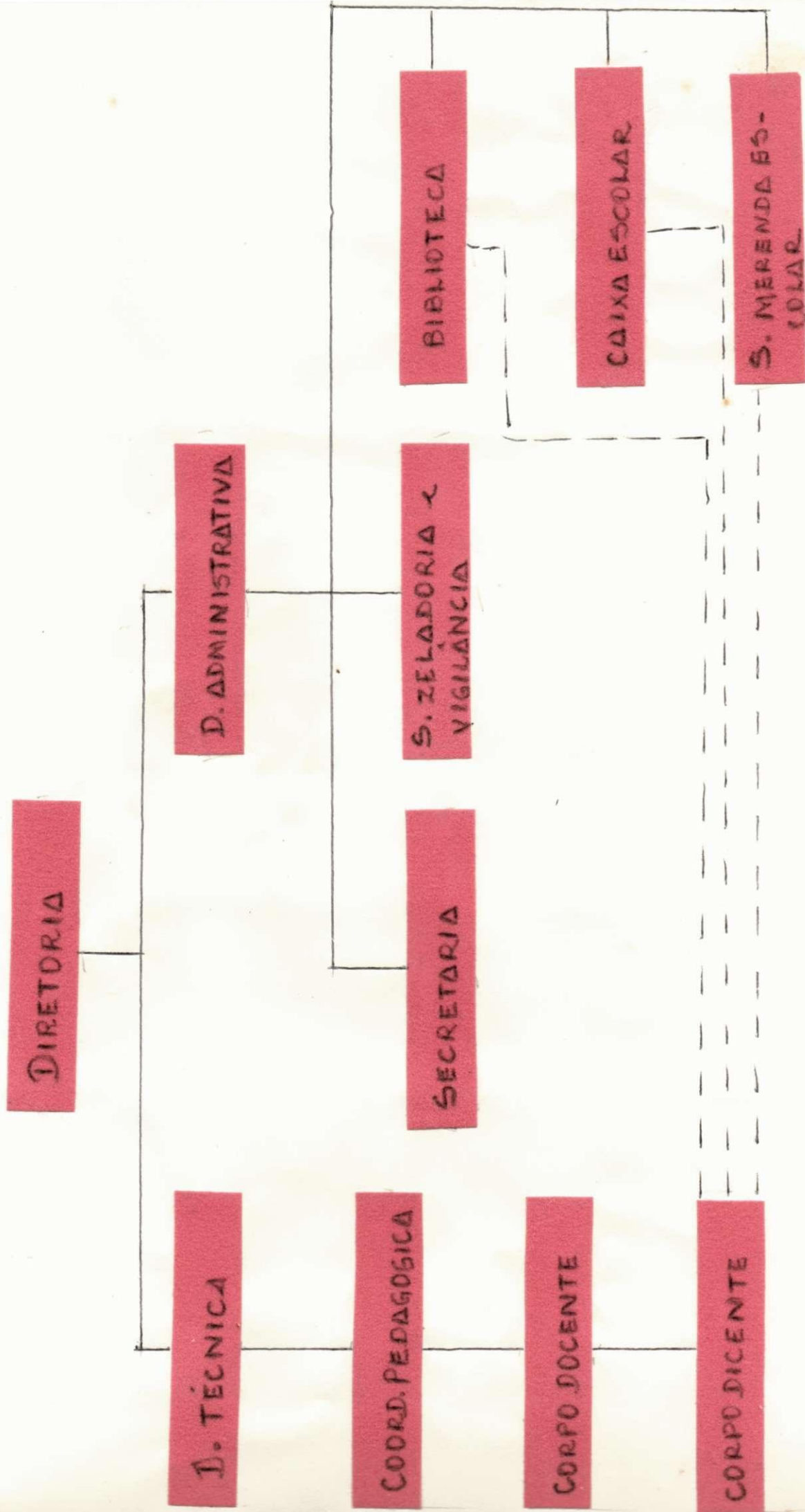
Estes são os 10 dedinhos
Que não troco por ninguém
10 dedinhos bonitinhos
Que me servem muito bem.

Obs: Cantar na música "Terezinha de Jesus"
ou "Ciranda Cirandinha".

VEM CÁ BITU

Vem cá , Bitu (bis)
Vem cá meu bem, vem cá!
Não vou lá (bis)
Tenho medo de apanhar.

Organograma



LEGENDA ——— Linha de comando
----- linha de Assistência

Cartas
para
sala de
Direção



"Educar é mais
do que instruir,
é formar o
caráter humano."

Cartões de Identificação



Diretoria

^M
Alfabetização
_I _N
2^a e 3^a Séries

^M ^I ^N
1^a 3^a e 4^a Séries

Salas de Aula

Comida

 Moeninos

 Moeninas

Banheiros



18 de Abril "Dia do Livro"



"Quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê!"

D I A D O L I V R O



Há um dia consagrado a esse instrumento básico da cultura humana que é o livro.

Tudo que existe de importante na vida dos povos, todos os conhecimentos, toda a ciência, se encontra registrada no livro.

Muito se tem escrito, muito se tem falado sobre a leitura.

Na formação cultural do Brasil, a leitura teve uma importância decisiva.

As pessoas se instruíam, se aperfeiçoavam, se distraíam pela leitura.

Não havia, em outros tempos, os meios de comunicação / de massa. Não havia rádio e televisão. O livro tinha o seu lugar privilegiado.

Ler foi o elemento fundamental da formação cultural do Brasil. O que manteve viva a chama da cultura, da filosofia, das artes, do espírito científico foi a leitura.

A leitura é o lazer mais frequente, ao alcance de qualquer pessoa, e o aproveitamento do ócio, é a dignidade do tempo livre, é o convite à contemplação, é a viagem mais rápida a qualquer / ponto do universo físico ou imaginário.

O tempo de férias, é uma excelente oportunidade para / aumentar as horas de leitura, as horas de contemplação.

A pessoa se dignifica, ao enriquecer-se com as conquistas do espírito. A contemplação de tantas maravilhas é o mundo mágico que a leitura oferece. A contemplação da maravilha das maravilhas - / Deus, provém de leitura que nos transportou dos seres visíveis ao invisível, presente na intimidade do nosso ser.

A leitura é a chave para o mundo da contemplação. A leitura é a chave da porta que guarda tantos segredos da vida e da eternidade.

Diante desse conhecimento sobre o livro, temos a dizer / que apesar de toda sua importância, a leitura nem sempre ocupa um lugar privilegiado. Poucos têm o hábito de ler. A falta de dinheiro, o / elevado índice de analfabetismo e a ausência de estímulos, são alguns dos motivos que impedem a leitura. Salientamos a importância de praticar o hábito de ler, procurando com isso escolher as melhores leituras. "Quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê".



19 de Abril "Dia do Índio"



"O índio é pessoa humana e é nisto que reside o fundamento de sua dignidade e de seus direitos, iguais aos dos outros seres humanos"

D I A D O Í N D I O



Em abril, comemora-se a Semana do Índio, semana essa que quer ser uma mobilização em favor do índio, de comunhão solidária com sua luta pela libertação.

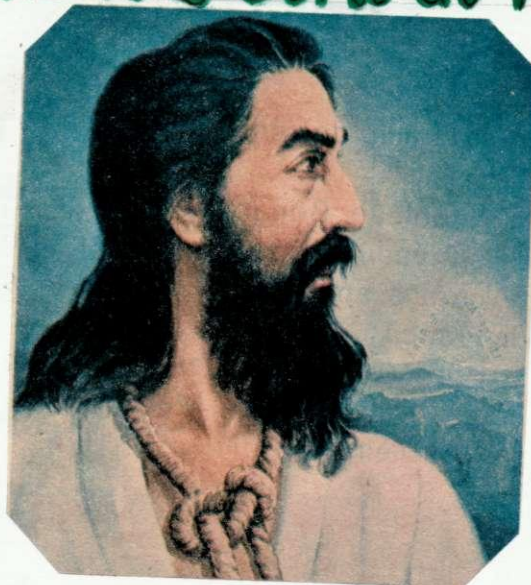
A Semana do Índio poderia ser a semana de ouvir o índio, ou invertendo os papéis, seria a Semana do Índio para os não/índios, que somos nós, os ditos civilizados. Uma semana que nos comunicasse um pouco de sua civilização, de sua cultura, de sua convivência com a Mãe-Terra, convivência de uns com os outros, convivência com Deus.

Os índios representam 0,2% da população brasileira. / Eles são tão poucos e querem apenas continuar com seu sentimento de povo e auto-identificação moral. Devemos ser fiéis aos primeiros / brasileiros, legítimos donos destas terras, comprometendo-nos com o destino deles, para que tenham uma existência autônoma e digna.

X X X



21 de Abril: "Morte de Tiradentes"



Tiradentes: "Um apóstolo da Liberdade."



T I R A D E N T E S
A V I D A P E L A L I B E R D A D E

No dia 21 de abril comemoramos o dia de Tiradentes. Tiradentes era apelido de Joaquim José da Silva Xavier. Ele participou de uma revolta chamada Inconfidência Mineira. A revolta foi na cidade de Vila Rica no ano de 1789.

Tiradentes foi preso no dia 21 de abril de 1792 e / foi enforcado na cidade do Rio de Janeiro.

Tiradentes foi um apóstolo da liberdade, que tentou libertar nossa nação do jugo colonial, da opressão portuguesa. E/ também ele, como Cristo, deu tudo o que tinha: a própria vida.

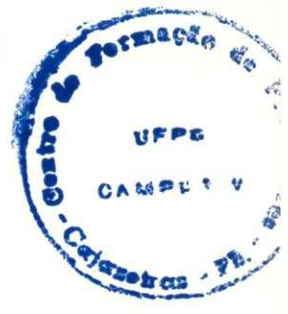
Ser livre é caminhar junto com o nosso irmão, é ser responsável pela situação que nos rodeia, é ressuscitar o Cristo/ na vida de cada irmão nosso

- ainda dominado pelo pecado
- ainda escravizado pela força
- ainda oprimido pela miséria
- ainda diminuído pela fome
- ainda marginalizado pela injustiça
- ainda sobrecarregado pelas tensões
- ainda oprimido pelos mais fortes.

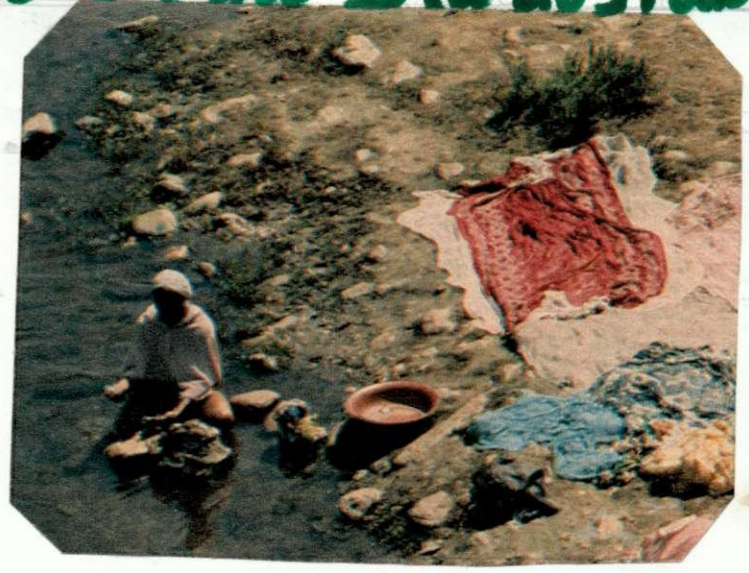
O indivíduo, hoje, não pode ficar alienado, alheio/ ao que acontece ao seu redor. Deve ser aquele que guia o facho da liberdade, levando mais amor, mais esperança, mais justiça, mais/ alegria aos seus irmãos de caminhada.

A nossa libertação é comprometedora, pois exige de/ cada um de nós uma desinstalação, um engajamento profundo na realidade.

Toda libertação é dolorosa. Às vezes pode sair muito cara. Cristo morreu numa cruz. Tiradentes morreu enforcado. / Mas valeu a pena o sacrifício. Ou não valeu??



1º de Maio "Dia do Trabalho"



"O Trabalho contribui para o nosso aperfeiçoamento; purifica e engrandece!"

D I A D O T R A B A L H O



<p>O TRABALHO CONTRIBUI PARA O NOSSO APERFEIÇOAMENTO; PURIFICA E ENGRANDECE.</p>	<p>O TRABALHO ARREDA DE NÓS TRÊS GRANDES MALES: O TÉDIO, O VÍCIO E A NECESSIDADE.</p>
--	---

BEM MERECEM O SONO
DA NOITE OS QUE /
APROVEITAM UTILMENTE
AS HORAS DO DIA.

<p>O TRABALHO É O ALIMENTO DAS ALMAS GENEROSAS.</p>	<p>DEUS É BOM TRABALHADOR MAS GOSTA QUE O AJUDEM.</p>
---	---



C O N V I T E

Senhora Mãe

Estamos lhe convidando para participar da comemoração do dia das mães, que será realizada dia 10 às/ 9:00 horas.

Contamos com sua participação.

Agradece

Estagiárias de Supervisão e Administração.

Lembrança

para as

Mães



MENSAGEM PARA O DIA DAS MÃES

MÃE



Desde a infância, ensinaram que maio tem a ver com Mãe. Ensinaram também que Mãe lembra ternura, amabilidade, doçura, flores. Enquanto os poemas e mimos rimam suavemente, surge o outro lado da moeda, que não foi e não é ensinado: mães em pranto, força das a abortar, para não perderem o emprego; mães abandonadas pelo marido, pela igreja, pelo Estado, pela comunidade, e com uma escada de crianças para criar e sustentar; mães camponesas, como escravas, trabalhando 16 horas por dia; mães embebedando os filhos, que choram de fome e sede; mães morrendo por não terem quem as socorra na hora do parto; mães enriquecidas se negando a ter filhos para evitar a dor, o sacrifício, e um suposto envelhecimento físico; mães educando e os meios de comunicação deseducando; mães corujas/que vão, voltam e vão, sem tempo para conversar com os filhos, marido e vizinhos.

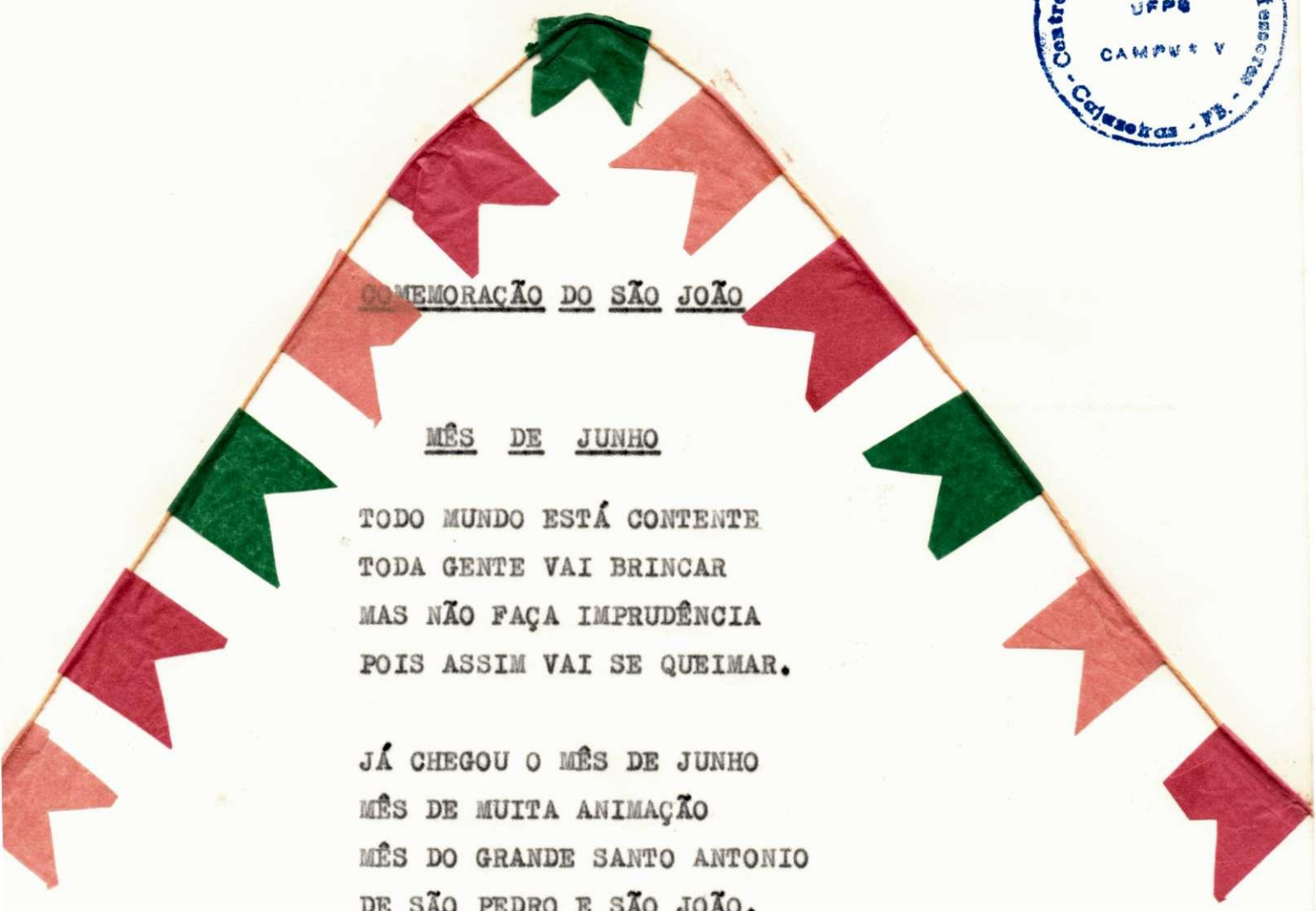
Mães... É hora de bater a poeira do comodismo. Chega de submissão e "sexo frágil". Mãe de verdade é aquela que luta. Que luta por justiça, fraternidade, igualdade, amor, e direitos de todos.

Mãe é aquela que compreende, que se alegra, que é disposta e organizada. É aquela que faz um trabalho criador, produtivo, feito na justiça e igualdade; é aquela que dá exemplos, que passa noites sem dormir à beira da cama do filho enfermo; é aquela que ensina às pessoas a generosidade, a justiça, a fraternidade, o amor; é aquela que deixa de lado o individualismo, a passividade, o comodismo, para ser ativa e solidária; é aquela que faz trabalhos comunitários, para todos; é aquela que não aceita os "porres" do marido, mas que, com ele, procura descobrir os motivos que o levam a isto; é aquela que se organiza para descobrir a situação de injustiça e opressão e luta para mudá-la.

Mãe não se mede pela beleza ou submissão, pelo dinheiro ou pelo poder, mas pelo seu caráter de luta, de solidariedade e dedicação, honestidade e amor, participação e fraternidade. Mães são aquelas que se organizam, não só para bordar, costurar e cozinhar, mas também e, principalmente, aquelas que se organizam para reivindicar água, ensino, transporte, posto de saúde, creche, sindicato; aquelas que se organizam para ajudar a transformar a sociedade.

Mães, enquanto apontamos estes novos desafios, que remos também agradecer o incomparável serviço já prestado.

Obrigado, mãe, por teres um ideal maior que o individualismo e a burguesia na vida; obrigado por não reproduzires nos filhos, pela educação, o sistema opressor; obrigada pela vida doada aos filhos, vizinhos, comunidade; obrigado por participares na luta contra a carestia; obrigado por apoiares o marido na luta sindical; obrigado por apoiares o filho na luta contra o desemprego; obrigado por lutares por um mundo de justiça e igualdade.



COMEMORAÇÃO DO SÃO JOÃO

MÊS DE JUNHO

TUDO MUNDO ESTÁ CONTENTE
TODA GENTE VAI BRINCAR
MAS NÃO FAÇA IMPRUDÊNCIA
POIS ASSIM VAI SE QUEIMAR.

JÁ CHEGOU O MÊS DE JUNHO
MÊS DE MUITA ANIMAÇÃO
MÊS DO GRANDE SANTO ANTONIO
DE SÃO PEDRO E SÃO JOÃO.

SANTO ANTONIO VEM PRIMEIRO
COMO VAMOS RECEBER?
COM CANTIGAS BEM BREJEIRAS
E BRINQUEDOS A VALER!

X X X

J U N H O C H E G O U



Junho chegou com esse jeito caboclo. Com esse ar ingênuo. Com essa vontade de ser autêntico. MUITO BRASILEIRO.

Junho chegou. Acendendo fogueiras pelo chão. Estrelas no céu. Reunindo gente animada. Nos clubes, nos terreiros e nos pátios das escolas. Muito brejeiro.

Junho chegou. Soprando vento frio. Arrepiando as folhas das árvores. Machucando a flor. Pegando com esses seus dedos gelados a vida dessa gente sem coberta.

Junho despertando essa vontade de pular a fogueira, de dançar descontraído, de se identificar com essa gente simples e humilde do sertão, que sabe se divertir sem malícia.

Esse chapéu de palha. Essa chita do vestido. Esse xadrez da camisa. Essa alegria espontânea. Sem sofisticação. Essa felicidade pura que todos gostariam de sentir. Sem esse condicionamento que tolhe até a liberdade de sorrir, de cantar e de andar pelas ruas de chapéu de palha e vestido de chita.

Fogueira queimando alegria. De gente reunida para festejar. Fogueira queimando tristeza. Aquecendo gente que sente frio. Paradoxos.

Também vou erguer uma fogueira. Tão grande que possa aquecer o mundo. Que sente frio. Que precisa se descontraír. Que está gelado. Que não reage. Que não canta. Que não sorri.

Nessa fogueira quero ver as mulheres de chita e os homens de xadrez, mas felizes. Sem essa imposição social. Sem essa vaidade.

Para que as jóias das mulheres sejam seus filhos. E a fortuna dos homens, o bem praticado.

Quero ainda acender uma fogueira no meu coração, para que não morra nunca esta fé que me alimenta. Esta esperança que me anima. Este sonho que me liberta. Esta ternura pela beleza. Que me impressiona.

Quero acender uma fogueira para aquecer minha alma de criança. Não quero que morra nunca este amor que eu encontro a todo instante, fonte de inspiração de minha vida simples mas feliz!

Junho chegou.

Sinto pena dos que estão sem cobertas.

Muito mais pena ainda dos que estão gelados no coração.

Junho chegou. Vou acender uma enorme fogueira para aquecer o frio deste mundo grande e apagado, que não sabe mais nem sonhar!

(Rosemary Lopes, "O Radar", Apucarana - PR)

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA



LOCAL: Grupo Escolar Professor Crispim Coelho

DATA: 21 de maio de 1985

HORA: 9:00 horas

OBJETIVOS:

- . Discutir junto aos professores aspectos da educação Bancária e Libertadora;
- . Refletir junto ao corpo docente a importância da verdadeira educação.

ATIVIDADES:

- . Conversa informal sobre o objetivo da reunião;
- . Leitura oral de um texto sobre: A Educação Bancária e Libertadora;
- . Discussão do texto;
- . Opinião individual de cada participante;
- . Avaliação oral da reunião.

ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- . Diretora
- . Professores
- . Estagiárias

BIBLIOGRAFIA:

- . BUZZI, Leonilda L.
Mundo Jovem, Agosto/78

EQUIPE RESPONSÁVEL:

- . Maria da Conceição Pires Martins
- . Maria Amélia Moura Formiga.

DOIS TIPOS DE EDUCAÇÃO



Como conceituar a educação? Que tipo de escola pensamos ser realmente necessário? Existe um tipo de educação que procura "encher" o aluno de informações. Ela se interessa principalmente em fazer com que os alunos decorem mil e um dados, nomes, definições, etc. Tudo já está preparado, como se fossem pacotes de comida. O aluno só deve receber e guardar (decorar) o que está nesse pacote de comida. Não se deve nem discutir o que há nesses pacotes e quem preparou os pacotes. Esse tipo de educação é o que Paulo Freire chama de educação "bancária" porque procede como os bancos: os alunos vão armazenando informações e depois que saem da escola (ou sabatina) é só assinar cheques e ir retirando do depósito que foi feito dentro do aluno. Este não passa de alguém passivo, que deve ser manipulado, formado, "enchido". Ele não pensa, não cria, não questiona, não discute. Infelizmente a maioria de nossas escolas ainda são desse tipo.

O tipo de educação e de escola que achamos ser o verdadeiro e o correto procede de uma maneira bastante diferente, quase ao contrário da outra. Ela procura começar "de dentro" dos alunos. Afinal, educação significa isso mesmo. Educação é "tirar de dentro da pessoa o que já existe em germe lá dentro". Significa desenvolver as potencialidades e capacidades latentes já na pessoa. O aluno é sempre o sujeito de sua educação e não o objeto que é modificado. O professor deve "fazer a pergunta" e não fornecer a resposta. Quem vai procurar dar a resposta, pesquisar, é o aluno. Assim ele se vai construindo. Essa educação será então "libertadora e "autômata.

É esse segundo tipo de educação que achamos válida e correta. Só ela poderá fazer sujeitos conscientes, livres, construtores da história. Nesse tipo de educação, a função primordial do educador é ensinar ao aluno o confrontar-se com a situação. Um confronto crítico e reflexivo. Um diálogo. Assim o educador conduz o educando a confrontar-se com a situação e a tornar-se educador de si mesmo. Nesse confronto surge o sentido da liberdade, que é princípio único da educação.



C O N V I T E

Senhores Pais

Estamos convidando-os para assistirem à
uma reunião que será realizada no dia 31 às 9:00 horas,
para tratarmos de assuntos de seus interesses.

Agradece

Diretora, Professores e Estagiárias de /
Supervisão - Campus V.



PAUTA DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

LOCAL: Grupo Escolar Professor Crispim Coelho

DATA: 31 de maio de 1985

HORA: 9:00 horas

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar os pais da necessidade de sua participação e envolvimento de todo processo educacional de seus filhos.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- . Conversa informal sobre o objetivo da reunião;
- . Aplicação de uma técnica de descontração;
- . Leitura oral de um texto sobre a missão educadora da família;
- . Discussão do texto;
- . Realização de debates voltados para a necessidade de participação dos pais, no processo educacional dos filhos;
- . Avaliação oral da reunião.

ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- . Pais dos alunos
- . Professores
- . Estagiárias

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, Cleber e Laurenci
Revista Mundo Jovem, agosto/78

EQUIPES RESPONSÁVEL:

- . Maria da Conceição Pires Martins
- . Maria Amélia Moura Formiga.

MISSÃO EDUCADORA DA FAMÍLIA



Uma das missões mais difíceis, hoje em dia, porém, uma das mais sublimes e importantes na vida de cada um de nós, é a missão educadora.

A educação dos filhos é função essencial e intransferível da família e tem por objetivo levá-los a se realizarem plenamente como pessoa humana, exigindo que os pais se preparem e se aperfeiçoem para o exercício correto de sua função educadora. O ambiente familiar é o lugar próprio para a plena realização dos filhos.

Outras instituições como a escola, o clube, as associações, podem oferecer, mais que a própria família, um ambiente sereno e estimulante para desenvolver a laboriosidade, a sociabilidade, a / responsabilidade - fatores importantes na educação. Mas, é na família que haverá o amor e a afinidade, a simpatia e a admiração que devem unir o educando e o educador.

A família deve desenvolver nos filhos a capacidade de iniciativa; responsabilidade de assumir a própria vocação; capacidade de adaptação ao convívio social; capacidade de ação; desenvolver suas potencialidades para a realização plena de sua dimensão humana; condições para o desabrochar da fé que exigirá ambiente de liberdade e abertura para o mundo, para o futuro, para a igreja; condições de crescimento e maturação; educação para o amor, pela liberdade com / responsabilidade; dar-lhes condições para se integrar no seu grupo / social, assumindo seu papel na comunidade, preocupando-se pelo bem / comum, sentindo-se responsável um pelo outro. E quem melhor do que / os pais, para desenvolver nos filhos esses valores de formação?

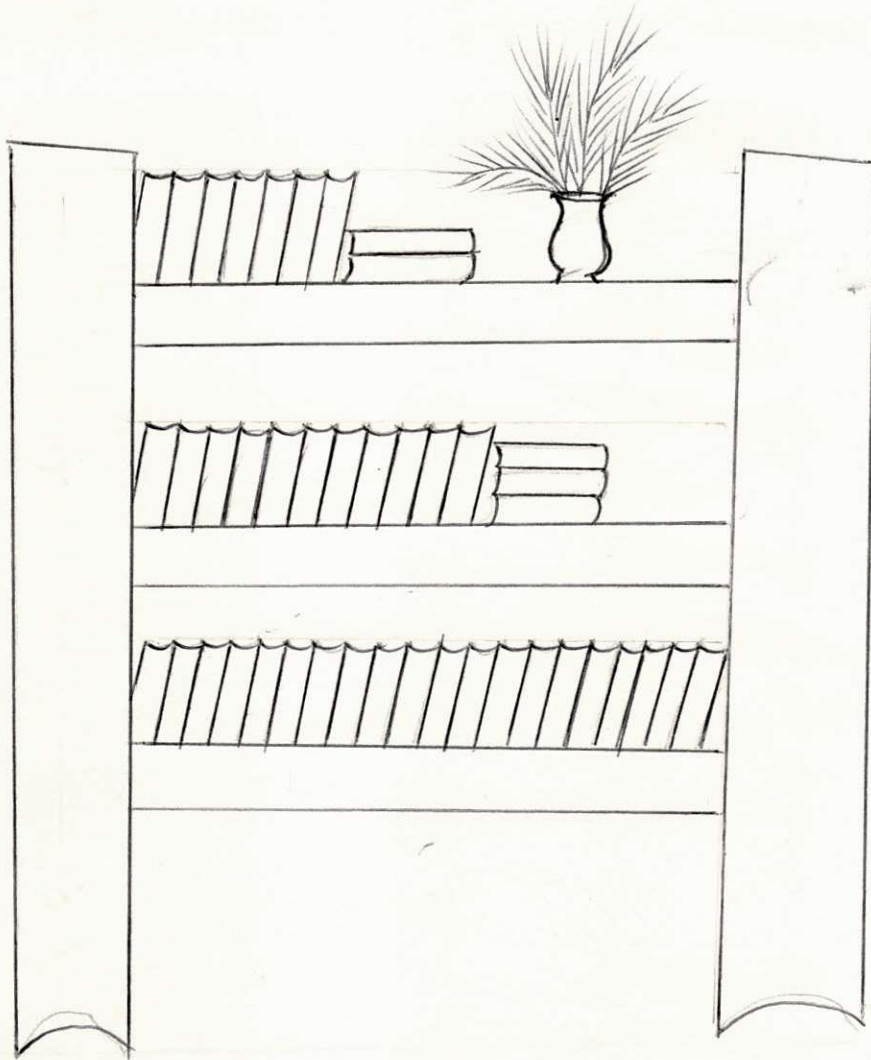
Para tanto, pai e mãe devem se preparar, nas diversas / fases de suas vidas - fase individual, pré-nupcial, conjugal e pré-natal - para serem educadores, verdadeiros pais de família, no desempenho correto de suas funções.

O interesse pelas atividades escolares da criança: O / desenvolvimento intelectual depende do apoio que encontra em seus pais. A primeira coisa que uma criança faz quando encontra uma moeda / ou descobre um ninho de passarinhos, é correr aos pais para transmitir-lhes a notícia e com eles partilhar a sua nova e interessante experiência. O mesmo acontece com os conhecimentos que a criança adquire na escola. É por isso que os pais devem interessar-se por todas / as atividades do filho, no, lar ou nos estudos, nas brincadeiras ou / nos esportes. A corriqueira resposta dos pais, "Agora estou muito / ocupado, depois a gente vê" freia o entusiasmo da criança por suas / tarefas escolares.

Todo dia é dia de incentivar, o dia de verificar as notas da criança não é a única oportunidade para incentivá-la (ou re-preendê-la). Uma ajuda sistemática e sincera produzirá melhores resultados e há diversas maneiras de acompanhar o desempenho escolar / da criança: visitas à escola, conversas periódicas com os professores, supervisão de suas tarefas, etc.

A educação não tem época marcada para o término. É um / processo que inicia no momento da concepção. Essa educação permanente é uma missão fundamentalmente dos pais.

Estante Escolar



Farmacinha
Escolar





Mural Escolar





C O N V I T E

Nós estagiárias de Supervisão, Campus V, UFFPB, estamos convidando VOCÊ, jovem dessa comunidade, a participar de um encontro, que se realizar-se-á no C.S.U. (Centro Social Urbano) dessa cidade, dia 19 de julho / às 14:00 hs, para discutirmos problemas que afetam a nossa juventude. Na ocasião haverá uma palestra sobre SEXO/E PROSTITUIÇÃO, ministrada pela Dra. Maria Teresa de Vasconcelos Sobral.

Contamos com você; sua participação é importante.

Estagiárias de Supervisão Escolar (Pedagogia).

Maria Amélia Moura Formiga

Maria da Conceição Pires Martins

Maria do Socorro Nunes Ferreira

Maria Tereza Lira de Oliveira.

PAUTA DO ENCONTRO COM OS JOVENS (COMUNIDADE)



1- LOCAL: C.S.U. (Centro Social Urbano)

DATA: 19 de julho de 1.985

HORA: 14:00 horas

2- OBJETIVOS:

- 2.1 - Mostrar as causas das doenças venéreas;
- 2.2 - Discutir junto aos jovens os problemas da prostituição;
- 2.3 - Mostrar os métodos mais eficientes de anti-concepcionais;
- 2.4 - Demonstrar as conseqüências da prostituição na escola.

3- ATIVIDADES;

- 3.1 - Conversa informal sobre o objetivo da reunião;
- 3.2 - Aplicação de uma técnica dramatizada: "Sexo e Prostituição";
- 3.3 - Palestra e discursão de problemas que afetam nossos jovens "Sexo e Prostituição".
- 3.4 - Avaliação oral da reunião.

4- FOLHA DE FREQUÊNCIA.

5- ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- . Estagiárias de Supervisão
- . Médica: Palestrante
- . Jovens da Comunidade
- . Orientadora do estágio.

ESTAGIÁRIAS RESPONSÁVEIS:

Maria Amélia Moura Formiga

Maria da Conceição Pires Martins

Maria do Socorro Nunes Ferreira

Maria Tereza Lira de Oliveira.

ESQUETE TEATRAL

A PROSTITUIÇÃO E SEUS REFLEXOS NA ESCOLA E NA VIDA



ATO I

PROFESSORA CONVERSA COM COMUNIDADE:

PROFESSORA: Eu convoquei vocês hoje para discutirmos uma série de problemas. Nós estamos com dificuldades com o nosso alunado. As crianças e jovens não estão respeitando uns aos outros e isso está gerando conflitos na escola. Nós queríamos que todos soubessem, que as pessoas são iguais, independente de sua classe social ou seu estilo de vida.

DONA DE CASA: Quer dizer que a minha filha tem que conviver com a filha dessa mulher da vida?

PROSTITUTA: Por quê? O que é que sua filha tem, que é melhor do que a minha? Quem você pensa que é?

PROFESSORA: Calma gente, a coisa não se resolve assim, vamos conversar. D. Paula, a senhora não deve ver a coisa por esse lado. A sua filha é tão inteligente e necessária nessa escola, quanto a de D. Liana. Temos que ver que sem o aluno a escola não existiria.

DONZELA: Meu Deus, que vergonha! Eu vir aqui ouvir uma coisa dessa. / Eu que luto tanto para preservar os bons costumes e a moral! Eu vim aqui para saber como anda o meu sobrinho e acabo ouvindo essas coisas horrórasas.

PROSTITUTA: Todo mundo agora quer enxugar as mãos em cima de mim. Esses sujeitos tudinho falando do mal lavado.

PROFESSORA: Olha gente, se a reunião continuar nesse impasse, acho melhor cancelarmos. Nós todos aqui estamos interessados em um único assunto: A educação de nossos filhos, não vejo por que razão estamos discutindo nesse nível. Vamos procurar conversar com calma em casa e ver o que está acontecendo com os nossos filhos.

DONA DE CASA: Então vamos prá casa. Quem sabe os nossos filhos nos contam o que está acontecendo.

DONZELA: Isso mesmo, pois já não estava suportando o clima dessa reunião.

ATO IILIANA (PROSTITUTA) CONVERSA COM SUA FILHA:

LIANA: Venha cá Aninha; Tua professora me chamou prá dizer um monte/ de besteiras, e agora você vai me dizer o que você aprontou por lá.

ANINHA: Eu não fiz nada, mãe. É os outros meninos que não querem que eu fique onde eles estão. Dizem que não querem se misturar comigo.

LIANA: Mas por quê? Será que você não é gente igual a eles? O que você tem de diferente? Olha aqui Aninha, você tem que mostrar a eles, que você também tem valor e que ninguém tem o direito de lhe insultar.

ANINHA: Eu sei de tudo isso mãe, mas é que eles não sabem. Eles ficam sempre perguntando, quem é meu pai e quando eu não respondo eles ficam dizendo que eu sou filha sem pai, aí eu brigo.

LIANA: Olhe, você não tem que brigar por isso não. E você não é filha sem pai. Você tem pai, só que ele me abandonou quando você nasceu e eu tenho que ganhar nosso sustento de qualquer maneira. Por isso é que eu saio tanto à noite, entendeu Aninha?

ANINHA: Entendi mãe. Mas por que é que a senhora não arranja um emprego? Assim eu não ficaria a noite sozinha e a senhora teria muito/ mais tempo prá ficar comigo e me ensinar uma porção de coisas que eu quero aprender.

LIANA: Nem sempre quando pedimos emprego conseguimos filha, mesmo querendo trabalhar. As pessoas sempre nos olham com segundas intenções. E esse foi o único meio que encontrei para ganhar nosso pão e/ quem sabe, garantir uma vida melhor para você, já que me foram negadas todas as oportunidades.



ATO III

COMUNIDADE SE ENCONTRA

D. PAULA: Eu preciso pedir desculpas à Liana. Fui muito grosseira / com ela e nem sequer perguntei se realmente aquela vida é a que ela / queria. Quem sabe quantos problemas essas mulheres não enfrentam an- / tes de se prostituírem. Eu acho que vou na casa dela.
(Liana encontra-se com Paula).

LIANA: Boa tarde D. Paula!

D. PAULA: Oh, Liana, eu precisava mesmo te encontrar. Eu queria te / pedir desculpas...

LIANA: Não, não precisa. Eu também fui muito bruta com a senhora. É / que as pessoas nunca questionam quais os motivos que nos fizemos en- / trar nessa vida. Quantas e quantas vezes não pensei em sair, arran - / jar um emprego, mas não aparece ninguém prá me dar uma força. E mes- / mo, quem vai dar um emprego a uma pessoa como eu? Por que se for ho- / mem, já pensa em comprar meu corpo e se for mulher não admite sequer / a ideia de me ver com os pés dentro da casa dela, linda casa!

Por isso quero que fique na cabeça de cada um de vocês, / que nós também somos gente e como tais, merecemos respeito!

Nós não somos os animais que todos pensam e se uma peque / na ajuda, um pequeno apoio moral tivesse existido ANTES, hoje, mui - / tas de nós seríamos bem mais felizes!! REFLITAM.

F I M



B I B L I O G R A F I A

LENHARD, Rodolf. Fundamentos de Supervisão Escolar.
Editora Pioneira, São Paulo - 1973.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A Escola e a Compreensão /
da Realidade. Editora Brasiliense, 4ª ed. São /
Paulo - 1981.

RANGEL, Mary. Supervisão Pedagógica: Um Modelo. Edi-
tora Vozes, Petrópolis - 1979.

MARQUES, Juracy C. Ensinar não é Transmitir. Edito-
ra Globo, Porto Alegre - 1977.

REVISTAS "MUNDO JOVEM": Abril/76 - Junho/79 - Novem-
bro/80 - Agosto/78 - Dezembro/80 - Abril/83 - Ma-
io/82 - Abril/84.